

# Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/Compós

## Plano de Ação para o biênio 2015-2017

Candidatura da chapa:

Edson Dalmonte (Presidente)  
Cristiane Freitas Gutfreind (Vice-Presidente)  
Rogério Ferraraz (Secretário geral)

Em 24 de março de 2015.

A área da Comunicação vive, nos últimos anos, no Brasil, uma forte expansão, tanto no que se refere à criação de novos cursos de Mestrado (Acadêmico e Profissional) e Doutorado, quanto à expansão das instituições científicas afins. A área de Comunicação conta, hoje, com 46 programas de pós-graduação recomendados pela Capes (46 mestrados, sendo um mestrado profissional, e 23 com mestrado e doutorado). Desse total, 43 são filiados à Compós, e três programas novos estão em fase de filiação. Dos 43 atualmente filiados, 24, ou seja, quase 56% ingressaram na Compós na última década. A Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Compós, que é a instituição que congrega os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação, de instituições de ensino superior públicas e privadas do Brasil, tem, portanto, se transformado muito rapidamente, com conseqüências muito positivas para o aprimoramento da pesquisa e do ensino em Comunicação.

Diante desse contexto, a Compós se depara com a ampliação de suas responsabilidades, assumindo a inegável importância de seu espaço, envolvendo a Diretoria e seu Conselho Deliberativo, composto por todos os coordenadores de Programas filiados, assegurando um canal de diálogo com a CAPES, o CNPq, as Agências de Fomento Estaduais, bem como a necessária troca com outras associações científicas, tendo em vista a necessária crítica aos processos de avaliação da Pós-Graduação.

No contexto da avaliação da Pós-Graduação, no âmbito do Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG - CAPES, a comunidade acadêmica tem acompanhado mudanças importantes, como a implantação da Plataforma Sucupira, que modifica substancialmente o sistema de coleta,

elaboração e visibilidade dos dados gerados pelos Programas, e a passagem do sistema de avaliação do formato trianual para quadrianual. Acreditamos que cabe à Compós promover um amplo debate sobre tais mudanças, buscando estreitar ainda mais os laços de proximidade com outras Associações e entidades, fazendo com que a Compós continue participando de modo ativo desses processos.

Tendo em vista esse cenário, propomos as seguintes linhas de ação para os próximos dois anos de gestão, à frente da Compós, biênio 2015-2017:

1. Consolidar a Compós como espaço de diagnóstico, debate e definição das políticas científicas e acadêmicas para a área da Comunicação, através do favorecimento de um amplo e aberto diálogo com: as agências internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa e pós-graduação, em especial Capes, MCT e CNPq; a coordenação de área na Capes e os representantes de área no Comitê Assessor do CNPq; as áreas que compõem as Ciências Sociais Aplicadas; as instituições de pesquisa internacionais e nacionais; os programas de pós-graduação;

2. Consolidar as políticas científicas e acadêmicas já definidas pela Compós, assegurando a continuidade e promovendo o fortalecimento dos programas e convênios existentes, tanto no que diz respeito ao diálogo com associações científicas afins, como a Sociedade Brasileira para o Progresso Científico (SBPC), quanto à atuação junto à Capes para a revitalização de programas de pós-graduação que possam vir a solicitar especificamente seu apoio; e, ao mesmo tempo, buscar estabelecer novos espaços para interlocução no âmbito de sua intervenção;

3. Contribuir para o fortalecimento e qualificação da pós-graduação em Comunicação no Brasil, participando ativamente da definição de políticas científicas e acadêmicas que visem à internacionalização da pesquisa e da produção intelectual dos pesquisadores brasileiros da área da Comunicação; do apoio à implantação e à plena inserção de programas novos na área; da integração e intercâmbio entre os programas existentes; do fortalecimento dos espaços de interlocução política e científica entre os filiados;

4. Retomar a experiência do “Interprogramas” numa escala regional, com o objetivo de promover debates com um maior número de pesquisadores, para o amadurecimento constante de questões de relevância, com uma agenda estabelecida a partir de prioridades apontadas pela comunidade acadêmica;

5. Promover maior articulação da Compós com organizações da sociedade civil reconhecidas por atuarem no campo das questões comunicacionais, em torno das políticas que digam respeito à área de Comunicação, como as referentes à democratização da comunicação, à compreensão e tratamento das questões de tecnologia e inovação, entre outras;

6. Avançar no processo de internacionalização já iniciado, promovendo o crescente contato institucional com associações e programas envolvidos com a pesquisa e o ensino de pós-graduação em Comunicação em outros países;

7. Consolidar os Grupos de Trabalho da Compós como espaços privilegiados para a identificação das linhas de pesquisa que se destacam na área. Trata-se, por um lado, de reconhecer as tradições de pesquisas da área e, por outro, de compreender que exercem o papel de condutores na definição de novas linhas de investigação e das políticas a elas concernentes;

8. Consolidar as políticas editoriais da Compós, tendo em vista a qualificação das suas publicações, de modo que elas expressem a excelência em pesquisa e tenham um papel destacado no debate científico na área. No que diz respeito à Revista E-Compós, isto significa prosseguir a política de qualificação e reestruturação já empreendida, buscando avançar em termos de sua internacionalização e adesão a novos indexadores. Em relação ao livro Compós, implica em avaliar constantemente seus processos de definição de temáticas, de produção e distribuição das obras, de modo a potencializar o processo de circulação e debate acerca das pesquisas na área;

9. Avançar com o processo de consolidação do Prêmio Compós de Teses e Dissertações *Eduardo Peñuela*, tendo em vista a valorização da excelência da pesquisa na área da comunicação e o compartilhamento de seus parâmetros, além do incentivo à circulação do conhecimento produzido pelos diversos Programas;

10. Prosseguir com a política de profissionalização das rotinas de trabalho da Compós, de modo a assegurar o aprimoramento constante dos seus procedimentos ordinários de pagamento, da submissão de textos e da navegação do site, assim como os relacionados à Revista E-Compós;

11. Avançar com o processo de ampliação do site da Compós, buscando dar maior visibilidade à associação e à produção científica da área.

12. Reestruturar a forma de acesso à coleção dos textos dos GTs da Compós publicada na Biblioteca do site, assegurando uma nova interface, com uma estrutura de navegabilidade mais dinâmica.

13. Promover uma ampla discussão sobre o atual modelo de financiamento dos autores participantes do Encontro Compós e avaliar sua viabilidade.